

6

**JOSÉ GASPAR DE OLIVEIRA
NASCIMENTO (*)**

ROBERTO SAMUEL SANCHEZ (**)

**IMPRESSÕES
DE
ALUNOS E PAIS
SOBRE
O VESTIBULAR**

ABSTRACT

Considering the prevailing theme of this issue - Brazilian University Teaching we have asked students of the last grade in the Senior High-school from "C.D.A." and their parents for a composition where they should point out their expectations about the coming entrance exams, as well as the freshmen of this College for a similar composition about the entrance exams they took last January of the present year. Among the many compositions, we have selected four which offer, on one side, a picture of parents and children's expectations about the competition of the entrance exams and, on the other side, help us solve problems resulting from the present system to reach the University Teaching.

RESUMO

Considerando o tema predominante deste número - o ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO - solicitamos aos alunos da 3ª série do 2º grau do Colégio Dom Aguirre e a seus pais uma redação em que registrassem sua expectativa diante do vestibular que se aproxima, bem como aos alunos das primeiras séries da Faculdade de Filosofia, um relato do vestibular pelo qual passaram em janeiro deste ano. Entre as muitas redações, selecionamos quatro que retratam, de um lado, a expectativa de pais e filhos diante da maratona do vestibular e, de outro, detectam problemas decorrentes da atual sistemática do acesso ao Ensino Superior.

(*) . Professor de Língua Portuguesa, Língua Latina e Literatura Latina na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba.

(**) . Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP). Professor de Língua Portuguesa no Colégio Dom Aguirre de 1º e 2º graus.

VESTIBULAR, A FALSA IDÉIA DE APROVEITAMENTO

Freqüentar um banco escolar durante onze anos resolve esse problema? Medir ou mensurar a capacidade do vestibulando segue algum critério? Cada professor ou especialista está em condições de medir seu aluno? O que é medir? O que representa o ser humano?

Estas e tantas outras perguntas deveriam ser as maiores preocupações dos nossos dirigentes educacionais: como poder medir a capacidade do ser humano em forma de loteria do x? Ora, não temos critérios corretos e sensatos para mensurar um vestibulando. Escrever corretamente e ter raciocínio lógico das coisas são elementos fundamentais para que um postulante possa freqüentar os bancos de uma Universidade; agora, nenhum postulante é obrigado a conhecer a história ou a geografia inserida num contexto o qual ele não viveu.

Os cursinhos preparatórios estão aí para "raio-x-zar" o fracasso do ensino de primeiro e segundo graus que se propõe à população brasileira. Esses cursinhos não deveriam existir, pois se tornam uma afronta ao próprio sistema educacional.

Um postulante ao ensino superior deveria e deverá ser selecionado a partir do seu desenvolvimento no ensino de primeiro e segundo graus, levando-se em conta também sua individualidade e cultura regional, assim como sua experiência de vida. Por que não criarmos a Universidade Popular?

Edison Alba

aluno do 1º Pedagogia A da
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba

O QUE SIGNIFICA SER MÃE DE UM VESTIBULANDO

De 3.910.096 alunos matriculados no primeiro grau da Rede Estadual de ensino, apenas 539.397 ingressam no segundo grau, conforme dados do CIE (Centro de Informação Educacional) de São Paulo.

No movimento escolar do ano letivo de 1986, no segundo grau, houve 134.086 evadidos e 74.978 retidos por avaliação e frequência.

Por esse quadro, podemos verificar que o ensino termina num grande funil.

Nessa situação, altamente injusta, ter um filho vestibulando é séria preocupação.

Não temos condições de proporcionar aos nossos filhos condições e garantias de continuidade de ensino.

A concorrência por uma vaga na faculdade cria insegurança e deixa os nossos filhos limitados nas suas opções.

Deveria ser garantido o acesso à faculdade e respeitada a vocação e aptidões individuais.

No entanto, não é o que acontece. Muitas vezes, os alunos não conseguem vaga nos cursos que desejam e acabam fazendo o que conseguem e não o que desejavam.

Ter filhos nessa fase da vida escolar gera nos pais grande conflito, pela insegurança de como orientar nos filhos.

Como conciliar vocação com sobrevivência? Devem fazer simplesmente o que gostam ou devem levar em conta o que dá mais vantagens?

Sem esquecer o drama de não ter sucesso nos exames vestibulares. Enfim, ser mãe de vestibulando acaba sendo uma grande torcida para que nossos filhos consigam a realização profissional que tanto merecem.

Neide Batista Ramos Sacone
mãe de Carmen Ligia Saconi do 3º
Colegial A do Colégio "Dom Aguirre" de 1º e 2º Graus

O QUE SIGNIFICA SER PAI DE UM VESTIBULANDO

Significa percorrer uma grande maratona, orientando e acompanhando nossos filhos desde o parque infantil, escola primária e colegial e, finalmente, uma corrida através das escolas e universidades onde estarão prestando os exames vestibulares.

Nervosismo e preocupação para pagar a taxa de inscrição, pela dificuldade ocasionada pela greve dos funcionários do Banespa na ocasião da data de pagamento da mesma neste ano.

Enfim, é um período de preocupação e torcida para que nossos filhos atinjam os objetivos traçados durante toda a fase do estudo colegial.

São esses objetivos que proporcionarão o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho, assegurando seus futuros e bem-estar das famílias que eles constituirão mais tarde.

Apesar de toda esta preocupação e torcida, que maravilha será chegar ao final desta maratona e nossos filhos se achegarem a nós, pais, e dizerem:- Pai não sou mais um vestibulando, sou agora um formado na carreira pela qual optei e lutei. Desculpe-me por toda a preocupação e nervosismo que o senhor passou nesta fase de minha formação. Muito obrigado, pai.

Dorival Bonifácio da Costa

. pai de Rosângela Bonifácio
da Costa do 3º Colegial A
do Colégio "Dom Aguirre"
de 1º e 2º Graus

O QUE EU ESPERO DO VESTIBULAR

"Estou trancado em casa e não posso sair.
Papai já disse que eu tenho que passar.
Nem música eu posso mais ouvir
E assim não consigo nem me concentrar.

Saco, nada de física, literatura ou gramática
Só gosto de educação sexual, e eu odeio "Química",
Química, Química
(...)

Ter carro do ano, TV a cores, férias na Europa,
comprar feijão.

Cidadão convicto, (...), pagar imposto, (...)
burgês padrão, (...) ter pistolão.

Você tem que passar no vestibular,

Você tem que passar no vestibular (...)"

(Química, Legião Urbana)

Uma barreira, um desafio, que, se superado, nos le-
va às alturas, é claro que não tanto como caracteriza
a música acima, mas quase. Mas, e se não for vencida
essa barreira? Bom, aí não quero nem pensar...

Mas o que eu espero do vestibular? Muitas coisas ,
mas principalmente, é claro, passar!

Vejamos a realidade do Brasil neste aspecto: poucas
vagas em relação a muitos candidatos. Fazendo-se até
uma sátira com a "teoria de Malthus" podemos dizer que